

## **COLABORAÇÃO PARA PUBLICAÇÕES EM ENFERMAGEM: DESAFIO PARA HOJE**

**Dalmo Valério Machado de Lima<sup>1</sup>**

1 Universidade Federal Fluminense

Em 21 de setembro de 2011 a presidente Dilma Rousseff proclamou importante discurso<sup>(1)</sup> na conferência de abertura da 66ª Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque, Estados Unidos. Foram abordados diversos temas de interesse mundial, os quais isoladamente renderiam diversos editoriais: segurança, economia, responsabilidade social, poluição, desenvolvimento sustentável entre outro. Contudo, nesse momento me atendo a uma fala referente à crise financeira, que, todavia, pode ser perfeitamente transportada para o ambiente de produção e difusão do conhecimento científica na enfermagem:

*Queremos - e podemos - ajudar, enquanto há tempo, os países onde a crise já é aguda. Um novo tipo de cooperação, entre países emergentes e países desenvolvidos, é a oportunidade histórica para redefinir, de forma solidária e responsável, os compromissos que regem as relações internacionais.*

Por analogia, troquemos países por regiões aonde existam diferentes culturas, distintas demandas de necessidades e pluralidade de formação e exercício profissional de enfermagem. Entendamos “crise” como o inaccessível à informação, o que remete a subserviência, a paralisia e a alienação. E, finalmente, países emergentes e desenvolvidos por periódicos com menor ou maior *know-how* na área de publicação científica em enfermagem.

A oportunidade histórica aludida pela presidente Dilma de redefinir os compromissos que regem as relações internacionais também se dão ao nível local e regional de cooperação, entre os periódicos de enfermagem. E quem se beneficia com essa colaboração? Sobretudo, aquele que é a razão da existência da profissão, qual seja, o doente. Pois, com a fluidez de informação, simplicidade para atualização e facilidade de publicação,

certamente teremos profissionais mais qualificados e envolvidos no processo de cuidar, pesquisar, administrar e ensinar.

Postos-chaves para a superação de barreiras regionais são o idioma e a compreensão do processo de submissão de material científico. Nesse sentido, o OBJN tem o orgulho de trazer com essa edição algumas novidades:

1. As normas de publicação foram totalmente remodeladas de maneira a atender as demandas contemporâneas e requisitos internacionais. Essas normas encontram-se disponíveis para download e disponível em português, inglês e espanhol.
2. Na seção de revisão há um artigo que contempla a maioria dos desenhos metodológicos de pesquisa em enfermagem. Acreditamos que sua leitura sirva como um guia não somente para o envio de material para o OBJN, mas para auxiliar na compreensão do universo da pesquisa.
3. Na seção de artigos originais há um *update* do Curso Rápido de Metadados. Trata-se de uma versão revisada e ampliada daquele que se constitui na maior causa de rejeição prévia de artigos em saúde, o preenchimento de metadados.
4. A partir desse número, todo o conteúdo do OBJN estará disponível nos idiomas: português, espanhol e inglês.

Desejamos que essas iniciativas constituam-se num estímulo ao acesso e divulgação do OBJN entre leitores, autores e revisores, mas, sobretudo, constitua-se numa renovação de votos com a profissão e compromisso à vida.

## **REFERÊNCIAS**

1. Rousseff DV. Opening speech. Proceedings of the 66th United Nations General Assembly; 2011 Sep 19-23; New York, United States. New York:UN; 2011.